

Cardiologia B

141

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE DOR APÓS SESSÕES DE ULTRA-SONOTERAPIA EM PACIENTES CIRÚRGICOS CARDIOVASCULARES. *Andrea Pascoal Estrázulas, Patrícia Chaves Coertjens, Marcelo Coertjens, Caroline Bernardes, Antônio de Mello Prati, Sérgio Luís Rodrigues de Sá (orient.) (IPA).*

O ultra-som é um exemplo de recurso utilizado pelos fisioterapeutas para obtenção de analgesia em diversos casos de reabilitação. Entretanto, não existe na literatura consenso quanto à real eficácia deste procedimento durante o processo reabilitativo. Não foram encontrados relatos da utilização desse recurso para o tratamento de pacientes cardíacos pós-operatórios. O objetivo deste trabalho foi verificar a eficácia da ultra-sonoterapia na diminuição dos níveis de dor e do tempo de permanência pós-operatório durante a reabilitação de pacientes que realizaram revascularização do miocárdio através da abordagem de esternotomia mediana. A amostra foi composta por oito pacientes divididos em dois grupos, Tratamento e Placebo, cuja reabilitação consistiu em 5 procedimentos de ultra-sonoterapia em modo pulsado, com frequência de 3 MHz, intensidade de 0,2 W/cm², regime de pulso a 20%, durante 5 minutos por sessão, duas vezes por dia. O ultra-som utilizado foi o AVATAR V com Era de 1,00 cm². Foram avaliados os níveis de dor através da escala de Borg para dor CR10, após o 1º, 3º e 5º procedimentos, nas situações de repouso e de movimento, além do tempo de permanência pós-operatório (dia). Os dados foram analisados através da estatística descritiva e teste de comparação de médias Mann-Whitney (Wilcoxon W). Apesar de apresentarem menores níveis de dor ao longo dos 5 procedimentos, o grupo Tratamento não apresentou diferenças estatisticamente significativas em comparação com o grupo Placebo nas situações de repouso e de movimento. Da mesma forma, o tempo de permanência pós-operatório foi menor no grupo Tratamento (6 ± 0,81 dias) em comparação com o grupo Placebo (7 ± 0,81 dias), sendo que estas diferenças não foram significativas (p > 0,05). As diferenças encontradas, apesar de não serem significativas, representam uma relativa diminuição nos custos hospitalares, assim como um aumento na qualidade de vida dos pacientes esternotomizados em processo de recuperação.